Instituto de Geociências da Universidade Federal Fluminense

Denominações dessa unidade ao longo do tempo

- O Instituto de Geociências da UFF mantêm essa denominação desde sua criação.

1- Instituto de Geociências da Universidade Federal Fluminense

A sua criação foi realizada através do decreto 62.414, de 15 de março de 1968, que dentre outros aspectos, estabelecia as diretrizes da Reforma Universitária implantada nas universidades públicas brasileiras[1]. O instituto iniciou suas atividades contando com dois departamentos: o de Geografia, que pertencia à antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) desde 1963, quando foi criado; e o de Cartografia, cujas atividades foram iniciadas em 1968. O Departamento de Geologia e Geofísica, que também passou a integrar a estrutura departamental do instituto, foi criado posteriormente, em 1984.

Destaca-se, durante os anos 1980, uma nova iniciativa, pioneira e desencadeada pelo então Departamento de Cartografia, com a introdução de disciplinas específicas para o ensino de Sensoramento Remoto e de Geoprocessamento, no âmbito da crescente área geoambiental. Uma década mais tarde foram iniciadas as atividades de extensão, de pesquisa e de pós-graduação na mesma área, também reunindo outras especialidades relacionadas ao tratamento digital de imagens e aplicação ao processamento de dados ambientais. Essa iniciativa ganhou força com a criação do curso de especialização em Geotecnologias Aplicadas à Análise Ambiental de Bacias Hidrográficas em 1999 e culminou com a mudança de nome do Departamento de Cartografia para Departamento de Análise Geoambiental em 2002[2].

Outro destaque no percurso do Instituto de Geociências da UFF foi, sem dúvida, a vinda para a UFF, em 1984, de professores e do respectivo Laboratório de Geologia Marinha (Lagemar), instalado em outubro de 1969 na UFRJ e desenvolvido por estudantes e professores de Geologia. Desde o início de suas atividades, o laboratório contou com o apoio das Nações Unidas (ONU) que incentivava a exploração dos oceanos, assim como as discussões sobre a Teoria Tectônica das Placas. O Lagemar iniciou suas atividades com a finalidade de realizar pesquisas em navios e no oceano profundo no litoral brasileiro e constitui-se como referência em sua área, uma vez que o grupo de pesquisadores envolvidos buscou construir a bagagem necessária para essa dianteira, a partir da especialização dos seus membros nos cursos de doutorado no Brasil e no exterior, em diversas áreas da geofísica marinha e da geologia. Com sua inserção na UFF, o Lagemar inaugurou um curso de especialização em Geologia e Geofísica que visava formar especialistas para atuarem no Programa de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (Leplac). Sete anos depois, em 1991, foram dados os primeiros passos para a constituição de um Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geofísica Marinha com a abertura do mestrado e em 2000, o doutorado. Em 1999, foi

1 BRASIL. Decreto nº 62.414, de 15 de março de 1968. Dispõe sobre a reestruturação da Universidade Federal Fluminense. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 mar 1968. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=193505&tipoDocumento=DEC&tipoTexto=PUB113273>. Acesso em: 7 jul. 2014.

2 UFF. Departamento de Geologia. Disponível em: <http://www.geologiaegeofisica.uff.br>. Acesso em: 7 jul. 2014.

iniciada a participação do Lagemar no Programa de Formação de Recursos Humanos na área de petróleo e gás da Agência Nacional de Petróleo (ANP). O curso de graduação em Geofísica, iniciado em 2005, foi um dos últimos desdobramentos desse processo[3].

Atualmente, o Instituto de Geociências conta com a seguinte estrutura administrativa: órgão executivo, representado pela Direção e Vice-Direção, e um Colegiado, órgão supremo de deliberação coletiva, formado por 13 representantes titulares e 13 suplentes. Essa estrutura dispõe de uma Secretaria Acadêmica, formada por uma secretária e outros quatro funcionários; um administrador do prédio; um Setor de Informática e Zeladoria[4]. Os seus três departamentos, Geografia, Geologia e Geofísica, e Análise Geoambiental, formam a estrutura a partir da qual os professores ministram disciplinas nos cursos de graduação, em seus cursos de pós-graduação, em pesquisas e atividades de extensão[5].

No âmbito da graduação são oferecidos bacharelado e licenciatura em Geografia, bacharelado em Ciência Ambiental e bacharelado em Geofísica. A graduação em Geografia tem início em 1947, obtém seu reconhecimento em 1951 e hoje se destaca pela formação de profissionais capacitados para atuarem no magistério e como bacharéis em Geografia. O curso tem duração mínima prevista de oito e máxima de 12 semestres, e também conta com disciplinas ministradas pelos departamentos de Geologia e Análise Geoambiental[6], assim como as disciplinas pedagógicas desenvolvidas pelos departamentos da Faculdade de Educação e as oferecidas pelos departamentos de História, Estatística e Antropologia[7].

O Departamento de Análise Geoambiental (GEO) é o responsável pela oferta de disciplinas para o curso de bacharelado em Ciência Ambiental, que busca oferecer uma formação interdisciplinar e transdisciplinar aos seus estudantes. Desde 2011, a Coordenação do curso vem articulando convênios no Brasil, América Latina, Europa, Ásia e África, no sentido de viabilizar um dos principais objetivos do curso, ou seja, "formar profissionais poliperceptivos, dotados de saber das diversas áreas de conhecimento e capacitados em conhecimentos e habilidades que os possibilite agir ativamente, de forma eficaz, eficiente, com efetividade e congruência[8]". O curso prevê a formação dos estudantes entre oito e 12 semestres e busca possibilitar aos estudantes a capacitação para ações eficazes e eficientes no ramo[9].

O Departamento de Geologia e Geofísica oferece o bacharelado em Geofísica, que tem por objetivos estudar a Terra de forma indireta, a partir de suas propriedades físicas, por exemplo, estudando a propagação de ondas mecânicas ou sísmicas pelo imageamento do interior de nosso planeta. Os profissionais formados poderão atuar principalmente nas áreas de geofísica de exploração, especialmente na indústria do petróleo e em geofísica marinha e ambiental. O curso tem duração mínima prevista de dez e máxima de 15 semestres[10].

Os cursos de pós-graduação[11] do instituto começaram a dar seus primeiros passos, a partir da criação dos cursos de especialização em 1986 pelo Lagemar, e anos depois, em 1990, com o início dos cursos de especialização na área de geografia. O Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geofísica Marinha iniciou suas atividades em nível de mestrado em 1991, a partir do curso de especialização desenvolvido pelo Lagemar, e como consequência do crescimento dessa área de estudo, deu-se a inauguração do doutorado sobre o assunto em 2001. Hoje, o Programa de Pós-Graduação em Geologia

3 UFF. Departamento de Análise Geoambiental. Histórico. Disponível em: <http://www.uff.br/analisegeoambiental/departamento/historico>. Acesso em: 7 jul. 2014.

4 UFF. Instituto de Geociências. Disponível em: <http://www.uff.br/geociencias/>. Acesso em: 7 jul. 2014.

5 UFF. Instituto de Geociências. Disponível em: <http://www.uff.br/geociencias/>. Acesso em: 7 jul. 2014.

6 UFF. Departamento de Geografia. Histórico. Disponível em: <http://www.proac.uff.br/geografia/content/historico>. Acesso em: 7 jul. 2014.

7 UFF. Pró- Reitoria de Graduação. Dados dos cursos de graduação – Geografia. Disponível em: <http://www.prograd.uff.br/novo/cursos/graduacao/geografia>. Acesso em: 7 jul. 2014.

8 UFF. Pró- Reitoria de Graduação. Dados dos cursos de graduação – Ciência Ambiental. Disponível em: <http://www.prograd.uff.br/novo/cursos/graduacao/ciencia-ambiental >. Acesso em: 7 jul. 2014.

9 UFF. Pró- Reitoria de Graduação. Dados dos cursos de graduação – Ciência Ambiental. Disponível em: <http://www.prograd.uff.br/novo/cursos/graduacao/ciencia-ambiental>. Acesso em: 7 jul. 2014.

10 UFF. Pró- Reitoria de Graduação. Dados dos cursos de graduação – Geofísica. Disponível em: <http://www.prograd.uff.br/novo/cursos/graduacao/geofisica>. Acesso em: 7 jul. 2014.

11 No âmbito do Igeo foi desenvolvido o curso de pós-graduação lato sensu na área de ciências ambientais. Na ocasião, o então pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Wladimir Pirró e Longo, nomeou uma comissão para viabilizar a criação da pós-graduação na área, que foi aprovada pelo Conselho Universitário (CUV) em 1995, fato que gerou divergências, mas a decisão foi mantida. Desta forma, foi iniciado o curso de Geotecnologias Aplicadas à Análise de Bacias Hidrográficas que funcionou como uma especialização entre os anos de 1999 e 2011. Cf. UFF. Departamento de Análise Ambiental. Especialização. Disponível em: <http://www.uff.br/analisegeoambiental/especializacao>. Acesso em: 13 mar. 2013. 3 UFF. Departamento de Análise Geoambiental. Histórico. Disponível em: <http://www.uff.br/analisegeoambiental/departamento/historico>. Acesso em: 7 jul. 2014.

e Geofísica Marinha assume a denominação de Dinâmica dos Oceanos e da Terra e tem por objetivos habilitar profissionais para o desempenho de funções que exijam conhecimentos relacionados às interações entre os sistemas dos oceanos e da Terra, em suas diferentes escalas temporais e espaciais, e compreender os mecanismos que envolvem o comportamento da litosfera, hidrosfera, atmosfera, biosfera, tanto em isolado como em conjunto. O profissional estará igualmente qualificado para executar estudos, pesquisas nos referidos assuntos, assim como atuar em atividades de ensino, pesquisa e extensão, nas áreas de geologia e geofísica, ecologia marinha e biogeoquímica[12].

O Programa de Pós-Graduação em Geografia (Pós-Geo) iniciou suas atividades por meio da organização de cursos de especialização, seminários e palestras realizadas no instituto desde os anos 1980, como Planejamento Ambiental, criado em 1983; Organização Espacial do Rio de Janeiro, e Conteúdo e Prática do Ensino de Geografia, ambos iniciados na década de 1990. A reunião destes cursos em 1998 deu origem à Pós-Graduação em Geografia, em nível de mestrado, e ao doutorado, iniciado em 2001. O programa elegeu a Geografia Regional como área do conhecimento e busca compreender o território na sua complexidade ambiental e social. Está dividido em duas linhas de pesquisa: Ordenamento do Território Urbano Regional e Ordenamento Urbano Ambiental, cada uma delas buscando proporcionar o instrumental prático-teórico necessário aos profissionais, tanto no sentido do desenvolvimento de pesquisas nas áreas quanto no desempenho da docência no ensino superior[13]. A pós-graduação de Geografia é muito bem conceituada, com conceito 6 da Capes.

No campo da pesquisa, o Departamento de Geografia desenvolve estudos relacionados a 15 principais temáticas, como bacias hidrográficas; espaço e lugar; território, ambiente e saúde urbana; Rio de Janeiro; geografia física; processos sedimentares e ambientais; modelos sistêmicos; estudos agroambientais; pesquisas em áreas protegidas; regionalização e globalização; território; ações coletivas e Justiça; cultura e educação geográfica; pesquisa e paisagens; geografia urbana, política pública e territórios[14]. Já o Departamento de Geologia e Geofísica atua com 16 projetos de pesquisa abordando temáticas, como análise da deformação gravitacional; análise morfotectônica; plataforma continental jurídico-brasileira; erosão marinha no Norte Fluminense; Baía de Guanabara; ilhas oceânicas do Brasil; manguezais brasileiros, interpretação sísmica, parâmetros ambientais do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), Arquipélago São Pedro e São Paulo; petróleo e fundo do mar[15]. E o Departamento de Análise Geoambiental desenvolve cinco grandes núcleos de pesquisa, ensino e extensão pelo Laboratório de Investigação de Geotecnologias em Estudos Ambientais(Ligea); Mapeamento Cartográfico Digital, a partir de imagens sensoriais de dados (GPS); Grupo de Investigação Geoambiental (Giga); Grupo de Análise da Interação Atmosfera-Biosfera (Gaia), e Geoinformação em Projetos Educativos (Geoeduc)[16].

Os departamentos do Instituto de Geociências respondem por cerca de 38 atividades extensionistas, sendo 19 delas desenvolvidos pelo Departamento de Geografia. São eles a educação ambiental; ensino da geografia da população; geografia da produção alimentar; Rio de Janeiro; rede virtuais e ensino de geografia, cartografia social, memória do Instituto de Geociências.[17] O Departamento de Análise Geoambiental desenvolve 16 projetos dos quais se destacam geografia do ensino básico; agricultura ecológica; ordenamento territorial municipal; ecocidades,

12 UFF. Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geofísica. Dinâmica dos Oceanos e da Terra. Disponível em: <http://www.dot.uff.br/>. Acesso em: 7 jul. 2014.

13 UFF. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Disponível em: <http://www.posgeo.uff.br/>. Acesso em: 7 jul. 2014.

14 Outras informações a respeito dos nomes dos laboratórios e seus dirigentes podem ser consultadas no site do departamento. Cf. UFF. Departamento de Geografia. Grupos de pesquisa. Disponível em: <http://www.uff.br/degeografia/index.php/grupos-de-pesquisa>. Acesso em: 7 jul 2014.

15 Outras informações a respeito dos nomes dos laboratórios e seus dirigentes podem ser consultadas no site do departamento. Cf. UFF. Departamento de Geologia e Geofísica. Disponível em: <http://www.geologiaegeofisica.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8&Itemid=25>. Acesso em: 7 jul 2014.

16 Outras informações a respeito dos nomes dos laboratórios e seus dirigentes podem ser consultadas no site do departamento. Cf. UFF. Departamento de Análise Geoambiental. Disponível em: <http://www.uff.br/analisegeoambiental/departamento/n%C3%BAcleos-de-pesquisa >. Acesso em: 7 jul 2014.

17 A listagem completa dos projetos de extensão do Departamento de Geografia está disponível no Sigproj. Cf. BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Informação e Gestão de Projetos. Sigproj – Sistema de Gestão e Projetos. 2013. Disponível em: <http://sigproj1.mec.gov.br/resultado.consulta.php?titulo=&bedital=0&protocolo=&processo=&tipo=0&palavras=&resp=&area=0&inst=123&apro=1077&exec=2831&sit=0&ordenar=1&direcao= >. Acesso em: 7 jul 2014.

etnomapeamento de comunidades tradicionais, ecoalfabetização e alfabetização cartográfica e monitoramento da cobertura agroflorestal de terras indígenas e quilombolas no munícipio de Oriximiná (PA)[18].

A Coordenação do curso em Ciência Ambiental desenvolve três ações de extensão que estão relacionadas à agricultura ecológica e/ou à temática carbono zero e agroecologia ancestral amazônica[19].

Prédio(s) — da criação até os dias de hoje

Quando de sua criação, o Instituto de Geociências da UFF esteve localizado no Campus do Valonguinho. Foi transferido para o Campus da Praia Vermelha em 1987, com a inauguração dos novos prédios da universidade, onde se encontra até os dias de hoje.

18 A listagem completa dos projetos de extensão do Departamento de Análise Geoambiental está disponível no Sigproj. Cf. BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Informação e Gestão de Projetos. Sigproj – Sistema de Gestão e Projetos. 2013. Disponível em: <http://sigproj1.mec.gov.br/resultado.consulta.php?titulo=&bedital=0&protocolo=&processo=&tipo=0&palavras=&resp=&area=0&inst=123&apro=1077&exec=2830&sit=0&ordenar=1&direcao=1&inicio=0-00&termino=0-00&regiao=Sudeste&estado=2&bplataforma=1 >. Acesso em: 7 jul 2014.

19 A listagem completa dos projetos de extensão do Departamento de Análise Geoambiental está disponível no Sigproj. Cf. BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Informação e Gestão de Projetos. Sigproj – Sistema de Gestão e Projetos. 2013. Disponível em: <http://sigproj1.mec.gov.br/resultado.consulta.php?titulo=&bedital=0&protocolo=&processo=&tipo=0&palavras=&resp=&area=0&inst=123&apro=1077&exec=4666&sit=0&ordenar=1&direcao=1&inicio=0-00&termino=0-00&regiao=Sudeste&estado=2&bplataforma=1 >. Acesso em: 7 jul. 2014.

20 UFF. Instituto de Geociências. Disponível em: <http://www.uff.br/geociencias/>. Acesso em: 7 jul.2014.

Fontes documentais sobre o instituto

• BRASIL. Decreto nº 62.414 de 15 de março de 1968. Dispõe sobre a reestruturação da Universidade Federal Fluminense. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 mar. 1968. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=193505&tipoDocumento=DEC&tipoTexto=PUB113273>. Acesso em: 22 maio 2013.

Referências

• BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Informação e Gestão de Projetos. Sigproj – Sistema de Gestão e Projetos. 2013. Disponível em: <http://sigproj1.mec.gov.br/ >. Acesso em: 7 jul. 2014.

• UFF. Departamento de Análise Ambiental. Disponível em: <http://www.uff.br/analiseambiental/mestrado>. Acesso em: 13 mar. 2013.

• UFF. Instituto de Geociências. Disponível em: <http://www.uff.br/geociencias/>. Acesso em: 7 jul. 2014.

• UFF. Departamento de Geografia. Disponível em: <http://www.uff.br/degeografia/index.php/home>. Acesso em: 13 mar. 2013.

• UFF. Departamento de Geologia. Disponível em: <http://www.geologiaegeofisica.uff.br> Acesso em: 13 mar. 2013.

• UFF. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Histórico. Disponível em: <http://www.posgeo.uff.br/historico-o>. Acesso em: 13 mar. 2013.

• UFF. Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geofísica. Dinâmica dos Oceanos e da Terra. Disponível em: <http://www.dot.uff.br/>. Acesso em: 7 jul. 2014.

• UFF. Pró-Reitoria de Graduação. Disponível em: <http://www.prograd.uff.br/novo/cursos/graduacao/geofisica>. Acesso em: 7 jul. 2014.

Legislação

• BRASIL. Decreto nº 52.292, de 24 de julho de 1963. Aprova o Estatuto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 ago. 1963. Seção 1, cap. I, art. 10, p. 6.753.

• UFF. Estatuto e Regimento geral. Aprovado pelo Conselho Federal de Educação através de parecer nº 696, de 5 de setembro de 1969. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 set. 1969.